

Historiografia e relações temporais em *Raízes do Brasil*

William Amaral dos Passos

Introdução e relevância

O presente estudo busca delinear de que forma o ensaísta e historiador Sérgio Buarque de Holanda se utilizou das relações temporais de passado, presente e futuro para compor seu clássico ensaio *Raízes do Brasil* (1936). O principal objetivo desse trabalho sobre a clássica obra buarquena está centrada na forma como o autor amalgama os três estratos temporais (passado, presente e futuro) em uma narrativa ensaística entre a sociologia e a história.

Metodologia

Esse estudo tem por base a leitura exegética da clássica obra de Sergio Buarque, *Raízes do Brasil*, assim como a leitura profícua de comentadores da obra.

Objetivo

Objetivo desse trabalho é estudar a narrativa de *Raízes do Brasil* através de categorias meta-históricas que propiciam a inteligibilidade da narrativa de *Raízes do Brasil*.

Referencial teórico

Para uma maior inteligibilidade da obra *Raízes do Brasil*, utilizo primeiramente as categorias meta-históricas do historiador Reinhart Koselleck, “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”. Para dar conta do presente, utilizo os escritos de Benedetto Croce e Henri Bergson.

Referencias Bibliográficas

BERGSON, Henri. *O pensamento e o movente*. São Paulo: Martins fontes, 2006.

CROCE, B. *História como história da liberdade*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2006.

HOLANDA, Sergio Buarque. *Raízes do Brasil*. rio de janeiro: Jose Olympio, 1936.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.